

MANUAL DE ETIQUETA

1959


VILHENA

Sir J. D. Vilhena

MANUAL DE ETIQUETA

O MAIS
CÓMICO
LIVRO DE
VILHENA



I PARTE

(DA BOA EDUCAÇÃO EM GERAL)

O nascimento



O indivíduo bem educado deve nascer completamente nu. Este traje, de resto, só é permitido no momento de vir ao mundo, durante os banhos e em outros actos que já estão fora do âmbito honesto deste livro.

É de bom tom o bebé esperar nove meses após o casamento dos pais, para nascer. Só as crianças com pouco sentido das regras da etiqueta resolvem nascer antes, dando origem a que os vizinhos entrem em suspeitas de que resultam inconvenientes e sarcásticas alusões sobre o comportamento da mamã em solteira.

Não se deve nascer a altas horas da noite.

Os médicos e as parteiras têm a sua vida organizada, as suas aventuras nocturnas, e não gostam de ser incomodados no decorrer das ditas. Nasça pois entre as dez da manhã e as cinco da tarde.

E uma última observação, a fechar este capítulo: *toda a criança bem educada deve nascer filha de seu pai.*

As crianças

Aos pais compete formar a consciência dos filhos. (Não à sua imagem e semelhança. Não! Credo!) É no berço que os hábitos se adquirem.

Os pais só devem bater nos filhos com menos de 17 anos. Daí para diante começa a ser perigoso. Não use as mãos para bater nas crianças porque, nesse caso, doer-lhe-á tanto a si como a elas.

Não se devem assustar as crianças dizendo-lhe, por exemplo: — «Se não dormes, chamo o papão», «Se não te calas, chamo a Polícia de Vigilância e Defesa do Estado», «Se continuas a pedir *pápa*, mando-te prender», etc.

A boa dona de casa não deve tomar para amos dos filhos uma dessas jovens modernas e livres, pois corre o risco de ver o marido voltar também à primeira infância e começar a fazer criancices.

Os últimos tratados de higiene dizem que não se deve beijar as crianças. Esse acto é alta-



Os bons costumes devem ser
ensinados logo ao nascer

mente perigoso porque deposita no inocente os bacilos, virus, micróbios, e todas as coisas más de que o adulto é portador. Se a criança for do sexo feminino e já tiver mais de 18 anos, despreza-se este preceito.

As crianças são os seres mais belos que existem. Basta dizer que constituem o embrião dos homens. Foram crianças também, Adolfo Hitler, Nero, Torquemada, Rasputine, Gengis Cão, e outros que não ousou mencionar.



Até aos cinco anos de idade as crianças não devem meter os dedos no nariz (como faz o resto da família) nem ler discursos políticos nos jornais. Isso cria nelas um complexo de culpa e de descrença na humanidade que as acompanhará pela vida fora.

É de bom tom entre os bebês bem educados não espetar garfos e facas nos olhos dos adultos nem fazer chichi no colo das visitas. Só deverão babar-se aos dois anos de idade e, sempre que o fizerem, usem um bibeiro.

Existem hoje vários métodos de educação infantil. Entre nós ainda está em uso o velho e eficaz método da vara de marmeiro ou da palmatória de castanho ou macacaúba.

O namoro

O namoro é aquela fase estúpida e imbecil que pode acontecer na vida de qualquer um de nós. Ninguém se pode considerar livre dessa fase. O namoro é a antecâmara do casamento assim como o sono é a antecâmara da morte.

Eu poderia ensinar-vos, jovens leitores, algumas regras da etiqueta que se devem observar durante o namoro, direi mesmo alguns truques e artilhanhas. Prefiro porém calar-me. Primeiro porque duvido que vós não os conheçais também. Segundo, porque, que diria a sociedade se eu falasse?! Sim! Que diria a sociedade?!

O PEDIDO — *Pedido* é o acto de pedir a noiva para o noivo. (Como se fosse necessário pedir!!! Ah! Ah!) No *pedido* observa-se a mais rigorosa etiqueta. É a família do noivo quem vai a casa da noiva pedi-la. (Trajo de luto rigoroso). Ao chegarem lá não pedem a noiva assim sem mais nem

menos como quem vai a casa da vizinha e diz: — «Ó vizinha, empreste-me aí o seu ferro de engomar».

Não. A coisa faz-se com maneiras. A mãe do noivo veste um «tailleur» Ana Maravilhas. O noivo afivela a máscara mais idiota que possuir.

A noiva aparece escondida atrás da mãe e ruborizada (use o «rouge» Elisabeth Arden n.º 3).

A resposta ao pedido deve ser dada rapidamente pela mãe da noiva. Não titubeia. Uma oportunidade destas não surge mais que uma vez na vida. É necessário agarrá-la com unhas e dentes.

A partir desta data entra-se na fase do *noivado*. O rapaz passa a ser considerado membro da sua nova família encontrando sempre a porta aberta e um lugar à mesa. Alguns aproveitam e instalam-se definitivamente em casa dos futuros sogros. São os aproveitadores. Regra geral o rapaz deixa de trabalhar e passa a viver à custa do pai da miúda. É grande indelicadeza o pai da noiva oferecer ao futuro genro os seus fatos usados. Deve comprar-lhe fatos novos e por medida.

Esta situação mantém-se indefinidamente salvo se o *velho* não é *banana* e de repente desata aos gritos e a resmungar:—«Então como é?» — «Então como é?»

Se ele é desses, o melhor mesmo para o rapaz é casar-se. Já que se está metido na *alhada* vai-se até ao fim.

O casamento

Para que dois jovens contraíam o sagrado matrimónio tem de haver a vontade de ambos, ou a vontade de um e a necessidade do outro.

O casamento é hoje a melhor forma de uma mulher se arrumar e, em certos casos, a melhor maneira de o homem enriquecer e passar o resto dos seus dias na ociosidade, comendo e bebendo e (...) regaladamente. É claro que há outros meios de o homem resolver a sua situação económica: o desfalque, o assalto à mão armada, a burla, etc. Mas o casamento com uma senhora rica é ainda o melhor processo, ou, pelo menos aquele que oferece menor número de riscos. Claro que tem os seus inconvenientes! O facto de um homem passar o resto dos seus dias aturando as embirrações

duma mulher, da qual só quer o dinheiro, não é das coisas mais agradáveis! E vice-versa!!

Contudo, grande parte dos matrimónios não tem o dinheiro em linha de conta. É estupidez pura e simples. Dois jovens (ela pobre e ele mais que miserável) encontram-se um belo dia *por acaso* (os crentes chamam *providência*, os ateus chamam *destino*), dizem tolices sacramentais durante alguns meses e um belo dia de primavera, quando começa a rebentar a folha nas árvores e a sífilis nos homens, resolvem casar-se. Isto torna-se uma ideia fixa, principalmente porque logo a seguir à Primavera vem o Verão, e o rapaz viu a moça na praia em fato de banho, tornando-se por isso essa ideia abstracta de casamento em ideia concreta, direi mesmo materialista.

Chegadas as coisas a este ponto, só uma coisa resta aos pais de ambos: levar as mãos à cabeça e os olhos aos céus e dizer — «Casai-vos para aí e o diabo que vos carregue».

Este anátema lançado num momento tão oportuno surte sempre efeito, pois o diabo os carregará sempre pela vida fora através de privações, desavenças, bofetadas, adultério, filharada, senhorios, contas da modista, etc.

Chama-se a isto casamento por amor.

CONVITES — Os convites são pequenos cartões impressos com o nome dos noivos, que de vez

